

## **A comunicação digital e as redes segundo o GP Políticas e Estratégias de Comunicação<sup>1</sup>**

Ruth REIS<sup>2</sup>

Universidade Federal do Espírito Santo - ES

### **Resumo**

A emergência da internet trouxe novas questões para quase todos os campos do conhecimento e despertou preocupações quanto aos seus efeitos sociais, econômicos e culturais. Nas sociedades científicas, esse fenômeno, que se ampliou nos anos de 1990, abriu novas frentes de investigações. Um olhar histórico, amparado metodologicamente por análise quantitativa, de conteúdo, sobre a contribuição dos pesquisadores que compartilharam seus trabalhos sobre internet, redes e comunicação digital no GP Políticas e Estratégias de Comunicação, da Intercom, demonstra a diversidade de questionamentos impostos a este novo objeto, mas uma baixa coesão de objetivos e adequação aos propósitos previstos para o GP. Trata-se de uma pesquisa colaborativa realizada pelos integrantes GP com a finalidade de promover um balanço dos últimos 13 anos de atividade do grupo e projetar novos rumos.

**Palavras-chave:** Internet; comunicação em rede; políticas; estratégias de comunicação

### **Introdução**

O surgimento e disseminação da internet, da comunicação em rede e das mídias digitais trouxe novas questões para quase todos os campos do conhecimento e despertou preocupações quanto aos seus efeitos sociais, econômicos ou culturais. Nas sociedades científicas, esse fenômeno, que se espalhou com mais intensidade na década de 1990, abrindo linhas de pesquisa ou novas abordagens em busca de compreender sua ação e antecipar cenários e consequências. Um olhar histórico sobre a produção dos pesquisadores

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação, XIV de Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Foz do Iguaçu, PR - 1 a 5 de setembro de 2014.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo, email [ruth.reis@ufes.br](mailto:ruth.reis@ufes.br)

frente ao novo ambiente tecnológico no campo da comunicação é capaz de revelar incertezas e as diferentes aproximações a este novo objeto de pesquisa.

O objetivo deste trabalho é explorar o percurso das pesquisas que foram comunicadas ao grupo de pesquisa (GP) Políticas e Estratégias de Comunicação, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), visando a resgatar o processo de construção coletiva do conhecimento do GP, e, também, oferecer elementos para um amplo debate teórico-conceitual sobre políticas e estratégias de comunicação. Trata-se de um trabalho coletivo que se somará ao de outros pesquisadores do grupo e resultará num balanço da atuação do GP nos últimos 13 anos, visando ao seu aprimoramento e melhoria de resultados.

## **1 - Método e corpus**

Para as finalidades estabelecidas para esta pesquisa, optou-se por selecionar os papers<sup>3</sup> apresentados no recorte temporal estabelecido pelo grupo - 2000 a 2013 - a partir do seus títulos, resumo e palavras-chaves, como integrantes do campo da internet, da comunicação em rede e das mídias digitais. Para os fins deste trabalho, considerou-se este campo temático como o que envolve a análise do conjunto de narrativas, de produtos informacionais, das interações sociais, das infraestruturas e as várias apropriações que têm a internet como base e a cibercultura como matriz de relacionamento. Estão compreendidos nesse universo todos os trabalhos que, de algum modo, nos últimos 13 anos suscitaram o debate sobre as formas contemporâneas de ocorrência das transações comunicacionais realizadas no ambiente das redes digitais e as políticas e estratégias de gestão e governança de que foram objeto.

Foram encontrados inicialmente 29 trabalhos de um universo de 260 papers apresentados entre 2000 e 2013 que mencionavam a internet, tecnologias da informação e da comunicação ou mídias digitais. Numa segunda etapa de seleção, por meio da leitura completa dos papers, optou-se por eliminar 06 papers por versarem sobre questões alheias ao tema, tendo o ambiente digital apenas como pano de fundo, mas sem discuti-lo especificamente. O mesmo se deu quanto aos papers dedicados ao debate do padrão de televisão digital adotado no Brasil, por terem recebido tratamento que os enquadrava

---

<sup>3</sup> Todos os trabalhos estão disponíveis em

[http://www.portalintercom.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1081&Itemid=134](http://www.portalintercom.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1081&Itemid=134)

melhor no campo das mídias de massa e da televisão do que da comunicação em rede e da cibercultura.

Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se pelo método de análise de conteúdo, em especial por meio da Teoria Fundamentada, por permitir maior flexibilidade e diálogo com o objeto de estudos, além do uso de inferências e de interpretação por parte do pesquisador, segundo (FRAGOSO; RECUERO E AMARAL: 2012). Também foram associados alguns instrumentos automáticos de visualização de dados com vistas a agregar mais um instrumento que favoreça a filtragem, interpretação e apresentação dos resultados.

## **2- Sistema de nucleação da Intercom**

O GP Políticas e Estratégias de Comunicação reúne pesquisadores que estudam o fenômeno social da comunicação, mediante abordagem multidisciplinar, a partir da qual se busca uma melhor compreensão das relações sociais, principalmente das relações de poder, que constituem a produção, distribuição, consumo e regulação de recursos da comunicação e da cultura. O objetivo último é a proposição de alternativas democráticas para as comunicações ([www.intercom.org.br](http://www.intercom.org.br)).

Fundada em 1977, a Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) realiza anualmente, desde seu primeiro ano de existência, o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, considerado o maior evento da área de Comunicação no Brasil, que reúne em torno de 3,5 mil participantes. Entre esses, encontram-se estudantes de graduação, de pós-graduação, mestres, doutores, principalmente de cursos do campo da Comunicação. Os participantes se reúnem em diversos eventos realizados concomitantemente, sempre nos primeiros dias de setembro. São realizados por ano seis congressos, sendo cinco regionais e um nacional.

As comunicações de pesquisas podem ser apresentadas em Grupos de Pesquisa (GPs) organizados a partir de Divisões Temáticas (DTs), que recebem contribuições de alunos ou professores de graduação, mestrado ou doutorado. O GP Políticas e Estratégias de Comunicação está nucleado na Divisão Temática 08 (DT08), denominada Estudos Interdisciplinares. As demais DTs são: Jornalismo (DT01), Publicidade e Propaganda (DT02), Relações Públicas e Comunicação Organizacional (DT 03), Comunicação Audiovisual (DT04), Multimídia (DT05), Interfaces Comunicacionais (DT06) e Comunicação Espaço e Cidadania (DT07).

A configuração da nucleação da Intercom tem sofrido alterações desde o início da sua existência, à medida em que se torna mais complexo o campo teórico e prático da Comunicação, de forma a contemplar essa diversidade e também de descrever a forma como a própria instituição compreende e organiza seus eixos de atuação. A atual nucleação está em vigor desde 2008, mas ao longo da existência da Intercom as questões relacionadas às políticas e estratégias de comunicação têm ocupado os pesquisadores, sempre atuantes no debate das grandes decisões públicas ou privadas relacionadas à constituição das mídias e da indústria cultural no Brasil e no mundo.

Antes da criação do GP Políticas e Estratégias de Comunicação, em 2003, essas questões eram debatidas no GP Economia Política da Comunicação, criado em 1992, com objetivo de “reunir a documentação das atividades de luta por políticas públicas democráticas de comunicação no País; documentar e analisar as legislações nacionais e internacionais da comunicação; documentar e analisar as políticas de implantação de novas tecnologias no Brasil e abordar tópicos teóricos relevantes para o debate de uma política nacional de Comunicação. (PERUZZO e MOREIRA: 2002, in BRITTES: 2011). Em levantamento feito em 2011, Brites (2011) verificou que no período de 2000 a 2010, o GP recebeu 177 participantes, entre autores coautores, os quais apresentaram 197 papers. Nos anos posteriores, 2011 a 2013, verificou-se a apresentação de mais 63 papers totalizando 260.

### **3 - Políticas e Economia da Comunicação**

Nos primeiros anos deste século, a internet ainda se apresentava como um fenômeno emergente e já atraía a admiração e a curiosidade dos pesquisadores por seu enorme potencial transformador, ensejando pesquisas em busca dos paradigmas que sustentam o novo modo de produzir comunicação e os impactos sobre a economia, a política, a sociedade e os indivíduos. Os resultados desses estudos, entre 2000 e 2003, eram endereçados então ao GP Políticas e Economia da Comunicação.

Para melhor contextualizar, vale lembrar que naquele momento, o ambiente digital era predominantemente 1,0 (O'REILLY, 2005), marcado pelo uso de email para trocas interpessoais e de sites para as produções corporativas ou algumas ainda incipientes participações individuais, por baixa interatividade e baixo grau de colaboração. Em 2000, o Google tinha apenas dois anos de existência e o Napster, apenas um ano. O primeiro ainda não demonstrava sinais de que se tornaria um dos gigantes da internet e o segundo ainda

não tivera tempo de realizar a enorme polêmica no mundo e na indústria da música ao promover o compartilhamento gratuito de arquivos ao modo peer to peer – um usuário fazia download de arquivos de mp3 diretamente do computador de outro usuário. Em 2001, o Napster foi vendido e transformado num serviço de comercialização de música no formato cliente-servidor tradicional. Mas a virada já havia sido feita e outros serviços semelhantes começaram a surgir, revelando de modo mais cristalino o poder da internet e sua capacidade de modificar as formas de organização e circulação da produção e do consumo, em particular na indústria cultural.

O Brasil já tinha mais de 7 milhões de usuários de computador e deixara havia pouco tempo o modelo estatal de serviços de telecomunicações para um formato liberal instituído pelo governo Fernando Henrique Cardoso, que realizou a privatização das telecomunicações, constituiu a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e um ecossistema empresarial dotado de empresas regionais e empresas-espelho, forjando um sistema de concorrência privado, mas regulado pelo estado (LEAL, 2001). Esse quadro é debatido em dois papers<sup>4</sup>, ambos apresentados em 2000, de um total de quatro, apresentados ao longo dos 13 anos do GP de Políticas e Estratégias de Comunicação, se ocupam de discutir a infraestrutura e os paradigmas do sistema das telecomunicações, base do sistema tecnológico e de trocas digitais que se realizaria com grande vigor nos anos seguintes.

A dimensão revolucionária da nova base tecnológica sobre o capitalismo e sua dinâmica econômica e política foi estudada em apenas um paper<sup>5</sup> bastante vigoroso conceitualmente, que tematizou a crise vivida pela sociedade, a partir da conexão de quatro grandes elementos de análise: a sociedade de controle, a economia virtual, capital-informação e o tautismo, recolhendo construtos teóricos de Foucault, Deleuze, Sfez e Marx, entre outros pensadores.

O recorte estabelecido para o grupo nos primeiros anos deste século, certamente que demarcou uma linha de questões que perderam abrigo quando este passou a se denominar Políticas e Estratégias de Comunicação. A dimensão propriamente econômica que se

---

<sup>4</sup> “LEAL, Sayonara de Amorim Gonçalves, Algumas considerações sobre o modelo de regulação do mercado brasileiro de telecomunicações: os mecanismos de Controle público presentes na regulamentação do setor e o papel do estado junto à agência nacional de telecomunicações (Anatel) e HERCOVICI, Alan, Economia das redes eletrônicas: rupturas, lógicas sociais e modalidades de regulação. Reflexões preliminares, de Alan Herscovici.

<sup>5</sup> GINDRE, Gustavo, **Sociedades em crise**, in Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande/MS – setembro 2001, disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/index.htm>, acessado em 12/07/2014

apresentava em parte dos trabalhos apresentados perdeu vigor e desapareceu após a mudança. O grupo também sacrificou parte do caráter multidisciplinar que era potencializado na sua versão anterior, abrigo majoritariamente pesquisadores da área de Comunicação.

#### **4 - Políticas e Estratégias da Comunicação**

Em 2003, primeiro ano do grupo como nova denominação e novo escopo teórico, não apareceram trabalhos sobre internet, comunicação em rede ou cibercultura. O GP passou a circunscrever as questões relacionadas às políticas e estratégias de comunicação, redefinindo seu arco teórico da seguinte forma:

“Estudo e pesquisa do fenômeno social da Comunicação, tendo como referências teóricas críticas fundamentais a economia política das comunicações, o espaço público e as indústrias culturais. Trata-se de abordagem multidisciplinar, a partir da qual se busca uma melhor compreensão das relações sociais, principalmente as relações de poder, que constituem a produção, distribuição, consumo e regulação de recursos da comunicação e da cultura. O objetivo último é a proposição de alternativas democráticas para as comunicações.” (www.intercom.org.br).

Em 2004, dois trabalhos são apresentados, sendo um dedicado a um estudo de caso e outro de caráter teórico, refletindo sobre mudanças na constituição do espaço público com as novas tecnologias e novas formas de interação. Em 2005, o debate sobre a internet parece buscar ainda um território dentro do grupo, mas sem muita afinidade com o que preconiza a ementa. Um dos textos apresenta um estudo sobre a indústria de software em Salvador e outro discute a ascensão da comunicação como direito humano reivindicada por segmentos da sociedade a partir da emergência das Tecnologias e Informação e Comunicação (TICs). O ano de 2006 trouxe apenas um trabalho – sobre comunidades de compartilhamento -, e o de 2007 outros três: paradigmas para a sociedade da informação no Brasil, um estudo jurídico sobre o anonimato na rede e outro sobre governo eletrônico. Os gastos ainda baixos com a internet nas eleições é o único estudo que se apresenta em 2008 e, em 2009, somente se discute o impacto das tecnologias de informação e comunicação e a questão da mulher no meio rural.

Em 2010 novamente o grupo silencia a respeito do tema internet e comunicação digital, retornando a este debate em 2011, com a apresentação de um paper que apresenta o resultado do estudo do comportamento dos eleitores no twitter, durante os debates das eleições presidenciais do ano anterior. Em 2012 debate-se as políticas públicas para as telecomunicações e a configuração da cidadania digital. Em 2013, outros dois papers têm a internet e as redes como pano de fundo, um discutindo o alcance da democracia com a nova

plataforma de comunicação e outro analisando interações e controvérsias em momentos de debate político, ao mesmo tempo em que experimenta o método de scrapping e da visualização de dados na rede.

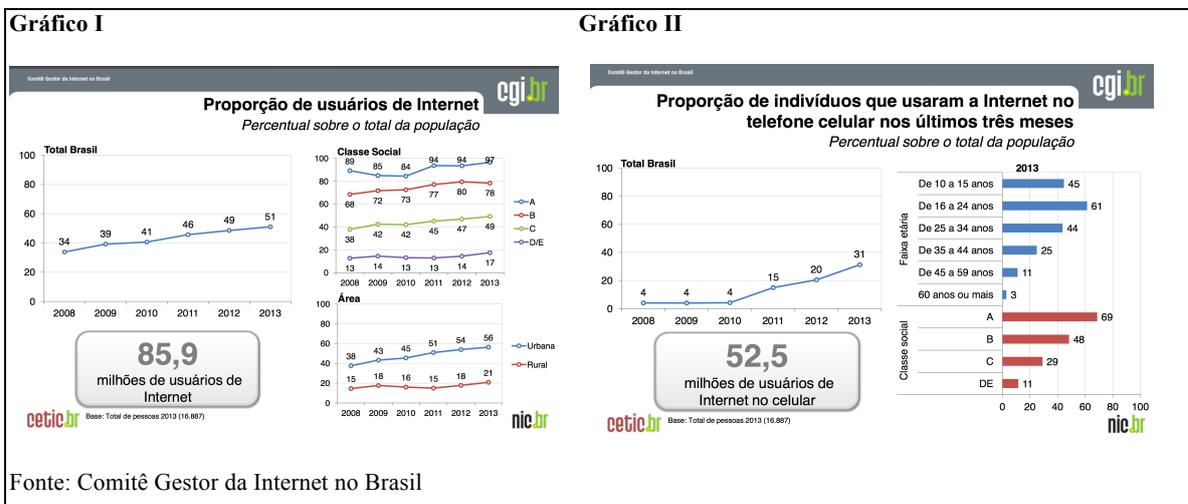
**TABELA I- Trabalhos/ano**

	2000
A economia das redes eletrônicas: rupturas, lógicas sociais e modalidades de regulação. Reflexões preliminares.	2000
Algumas considerações sobre o modelo de regulação do mercado brasileiro de telecomunicações: os mecanismos de controle público presentes na regulamentação do setor e o papel do estado junto à agência nacional de telecomunicações -(anatel)	2000
	2001
Informática e comunicação para uma sociedade democrática uma abordagem sobre organizações, propostas e ideologias no cenário brasileiro	2001
Sociedades de crise	2001
Tudo o que é sólido se desfaz no ciberespaço: a guerrilha digital dos zapatistas	2001
	2002
A política dos artefatos na lei de informática: o caso Sox	2002
Cidadania digital: a internet como ferramenta social	2002
A política na rede - tecnologias de comunicação e reprodução do paradigma de mercado	2002
	2003
	2004
A revitalização da esfera pública habermasiana pela comunicação ciberespacial	2004
Estratégias de apropriação da internet: o caso do capa - Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor	2004
	2005
Indústria soteropolitana de software: aspectos de sua atuação no desenvolvimento da sociedade da informação	2005
Apropriação Social das TICs: para afirmar a Comunicação como Direito Humano	2005
	2006
As comunidades de compartilhamento social no centro de mídia independente	2006
	2007
O vade-mécum verde: políticas de tecnologias da informação e comunicação na era FHC1	2007

A ética aética da internet: anonimato e impunidade, liberdade e censura	2007
As tecnologias digitais de informação e comunicação e as políticas de governo eletrônico no Mercosul – um estudo acerca da gênese	2007
	2008
A relação da internet com os custos de campanha eleitoral	2008
	2009
Políticas públicas e mulheres: ticss e relações afetivo-produtivas na agricultura familiar	2009
	2010
	2011
O eleitor tem a força! Os comentários dos eleitores no twitter e o papel da audiência nos debates presidenciais	2011
	2012
Políticas públicas para a universalização das telecomunicações: a anatel, o fust e o esvaziamento do espaço público para a discussão política	2012
Democracia/ciberdemocracia: relações com o campo da comunicação social	2012
	2013
Internet e participação política no brasil: limites e possibilidades para democracia digital em pesquisas nos últimos 10 anos	2013
Cartografias das disputas nas redes digitais	2013

■ GP Políticas e Economia da Comunicação ■ GP Políticas e Estratégias de Comunicação

No período compreendido nesta análise (2000 a 2013) as transformações no cenário da comunicação e nas formas de interação social, política e cultural foram de tal monta que não há mais dúvidas de que a mudança tecnológica e o advento da internet, revolucionaram as formas de ser e estar no mundo. Do ponto de vista quantitativo, o quadro já é bem diferente do ano 2000. Com uma população em torno de 200 milhões de habitantes, o Centro de Estudos sobre Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC), órgão ligado ao Comitê Gestor da Internet no Brasil), constata que o Brasil já em 2014 58% da população com acesso à internet de uma proporção de 61% que têm computador. Cresce também de forma muito significativa o número de pessoas que usam internet por meio do telefone celular, o que agrega a mobilidade como uma nova qualidade desse conexão (gáficos I e II).



Fonte: Comitê Gestor da Internet no Brasil

Esse quadro de transformações, que vem gerando impactos também sobre a mídia de massa, deixa dúvidas quanto à capacidade do GP de Políticas e Estratégias de Comunicação de compartilhar pesquisas relacionadas ao desenvolvimento das novas dinâmicas de comunicação no início deste século. Ao observar a produção que passou pelo GP dos últimos 13 anos, verifica-se que os estudos apresentados na área de internet, comunicação digital e redes não chegam a adquirir um corpo teórico ou metodológico coeso, embora pode-se considerar que, mesmo que por aproximação, se inscrevam em seus três grandes conjunto de questões (economia política das comunicações, espaço público e indústrias culturais). Apesar de esmaecidos pelo verniz de uma suposta imparcialidade que se exige do cientista, percebe-se nas linhas e entrelinhas sentimentos de entusiasmo e de descrença, otimismo e incredulidade diante da nova realidade. Fundamentalmente, entretanto, explicita-se a preocupação com o mundo que se avizinha e a sua incidência sobre a política, as sociedades, os hábitos, a cidadania, o acesso e os usos que ao longo dos anos se faz dos novos dispositivos colocados à mão da sociedade.

As curiosidades e as preocupações dos pesquisadores podem ser agrupadas em três grandes tipos de estudos conforme descrito abaixo:

**TABELA II- Trabalhos/áreas**

N	Título	Ano
1	A economia das redes eletrônicas: rupturas, lógicas sociais e modalidades de regulação. Reflexões preliminares.	2000

2	Algumas considerações sobre o modelo de regulação do mercado brasileiro de telecomunicações: os mecanismos de controle público presentes na regulamentação do setor e o papel do estado junto à agência nacional de telecomunicações (Anatel)	2000
3	O vade-mécum verde: políticas de tecnologias da informação e comunicação na era FHC1	2007
4	Políticas públicas para a universalização das telecomunicações: a anatel, o fust e o esvaziamento do espaço público para a discussão política1	2012
5	A política dos artefatos na lei de informática: o caso Sox	2002
6	Indústria sotropolitana de software: aspectos de sua atuação no desenvolvimento da sociedade da informação	2005
Estudos teóricos sobre os efeitos das mídias digitais na sociedade/cidadania/política (espaço público)		
7	Informática e comunicação para uma sociedade democrática uma abordagem sobre organizações, propostas e ideologias no cenário brasileiro	2001
8	Sociedades de crise	2001
9	Cidadania digital: a internet como ferramenta social	2002
10	A revitalização da esfera pública habermasiana pela comunicação ciberespacial	2004
11	Apropriação Social das TICs: para afirmar a Comunicação como Direito Humano	2005
12	Políticas públicas e mulheres: tics e relações afetivo-produtivas na agricultura familiar	2009
13	Democracia/ciberdemocracia: relações com o campo da comunicação social	2012
14	A ética aética da internet: anonimato e impunidade, liberdade e censura	2007
15	Internet e participação política no brasil: limites e possibilidades para a democracia digital em pesquisas nos últimos 10 anos	2013
Estudos empíricos e de caso sobre as apropriações e usos da mídias digitais(indústrias culturais)		
16	Tudo o que é sólido se desfaz no ciberespaço: a guerrilha digital dos zapatistas	2001
17	A política na rede - tecnologias de comunicação e reprodução do paradigma de mercado	2002
18	Estratégias de apropriação da internet: o caso do capa - Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor	2004
19	As comunidades de compartilhamento social no centro de mídia independente	2006
20	As tecnologias digitais de informação e comunicação e as políticas de governo eletrônico no Mercosul – um estudo acerca da gênese	2007
21	A relação da internet com os custos de campanha eleitoral	2008
22	O eleitor tem a força! Os comentários dos eleitores no twitter e o papel da audiência nos debates presidenciais	2011
23	Cartografias das disputas nas redes digitais	2013

Observa-se que dos quatro trabalhos apresentados sobre políticas nacionais de comunicação (1 a 4 na Tabela II), três concentram-se principalmente no início deste século ou versam sobre temas que ocorreram nos seus primeiros anos. Somente em 2012, faz-se um balanço sobre as políticas adotadas no Brasil na primeira década, o que revela um afastamento de pesquisadores da comunicação, ou, pelo menos do GT Políticas e Estratégias de Comunicação, do debate nacional a respeito das regulagens sobre o campo das mídias digitais e as telecomunicações. Tal comportamento difere dos relacionados às

políticas do campo da radiodifusão e das mídias de massa, que sempre foram muito caras a uma parcela significativa dos pesquisadores de comunicação. Ressalve-se, entretanto uma relativa concentração de debates sobre TV Digital no momento em que se implanta o modelo japonês para este segmento no Brasil<sup>6</sup>, especialmente em 2008. Pode-se inferir que este fato trai uma certa inclinação do GP para o campo da radiodifusão e das mídias de massa e um baixo investimento na compreensão e interferência sobre as políticas e decisões nacionais no segmento das telecomunicações e das mídias digitais.

Poder-se-ia inferir também que os trabalhos sobre esse tema tenham sido então apropriados por outro grupo de pesquisadores presentes nos congressos nacionais da Intercom, tais como os reunidos sob a temática Cibercultura, o que não se revela verdadeiro quando se observa a produção deste grupo, já sistematizada por AMARAL e MONTARDO (2011, p 108 e 109). No universo de 443 artigos analisados pelo GT Cibercultura, no período de 2001 a 2010, apenas 9 enquadraram-se na categoria Economia Política da Comunicação Mediada por Computador, o que é definido pelas autoras como “Investigações ligadas a novas conformações econômicas e políticas em função da Internet”, sendo esta a que mais se aproxima do que designamos aqui como “Estudos sobre os instrumentos e políticas e regulagens da comunicação digital”. Os pesquisadores desse GP também elegem abordagens de cunho técnico, antropológico, psicológico, comportamental e político para compreender a cibercultura. O trabalho desenvolvido por AMARAL e MONTARDO identifica 13 categorias temáticas às quais se ligam os trabalhos apresentados naquele GP: Linguagem; Crítica da Técnica/do Imaginário Tecnológico; Subjetividade; Apropriação tecnológica; Economia Política da Comunicação Mediada por Computador; Ciberativismo; Epistemologia; Teorias e Métodos; Imaginário Tecnológico; Inclusão Digital; Práticas de Consumo Mercadológico; Sociabilidade Online; Jornalismo Digital e Entretenimento digital.

Quanto ao aspecto dos métodos e do escopo teórico-metodológico dessas investigações, verifica-se uma tendência para os estudos empíricos de casos específicos em que a comunicação por meio da internet e das mídias digitais se oferecem às novas experiências de vivências e formas de relacionamento, em especial as de caráter político. Também se apresentam as técnicas de revisão bibliográfica de obras oriundas da filosofia, sociologia, ciência política e comunicação que buscam refletir sobre os fundamentos das

---

<sup>6</sup> As pesquisas sobre a TV Digital, por força do recorte estabelecido para este paper não são objeto de análise, por se configurarem mais dentro do segmento da televisão e da comunicação de massa.

mudanças provocadas pela tecnologias digitais, com ênfase para o novo ecossistema do campo da comunicação, contribuindo para criar um contexto teórico que permita identificar os paradigmas que florescem sob as novas tecnologias

No grupo de estudos teóricos os pesquisadores analisam principalmente os efeitos do novo ecossistema comunicacional sobre a sociedade e a constituição, da cidadania, da vida cívica e política. Revisita-se frequentemente os conceitos e formas de presença da democracia, tendo como cenário teórico a dimensão do espaço público, esse locus virtual das trocas e disputas hipoteticamente racionais entre os cidadãos. O debate envereda em alguns casos para a crise da representação, especulando-se aberta ou sutilmente, às vezes com otimismo, outras com ceticismo, sobre as chances do ideal grego de uma democracia direta.

O bloco dos estudos empíricos sobre as diferentes apropriações do novo instrumental de comunicação digital em rede distribuída demonstra a preferência metodológica pelos estudos de caso, que exigem a observação paciente de experiências e situações específicas, exemplares das diversas formas de apropriação dos recursos comunicacionais que foram se apresentando ao longo dos anos. Talvez aí encontremos o que vem sendo proposto pelos pesquisadores como políticas e estratégias de comunicação: no lugar das grandes decisões estatais ou privadas para o campo da comunicação, analisa-se as políticas e estratégias de caráter mais localizado e pontual, investigando-se as microdinâmicas e as apropriações dos instrumentos e linguagens que têm sido colocados à disposição da sociedade. A busca é por compreender seus processos e efeitos, além de estabelecer as conexões teóricas que permitam gerar contextos cognitivos para assimilação da enxurrada de novidades que sempre impõe novos procedimentos, comportamentos e desperta demandas.

Pode-se citar entre esses, investigações que abordam temas como o ciberativismo, (a exemplo dos os zapatistas mexicanos), as táticas de uso das redes (o anonimato), as experiências feitas pelo próprio Estado (sistemas de e-gov), o uso da internet nas campanhas eleitorais, os estudos de recepção e os comportamentos discursivos nas redes sociais (eleitores no twitter), a estruturação e as funções dos sujeitos nas redes e a experimentação de novas formas de organização e novos processos de seleção e decisão na produção de informações (Centro de Mídia Independente). Esse conjunto de trabalhos, cada um a seu modo, acrescenta mais um pouco de compreensão teórica sobre a emergência da comunicação em rede.

## **5 - Questões conceituais**

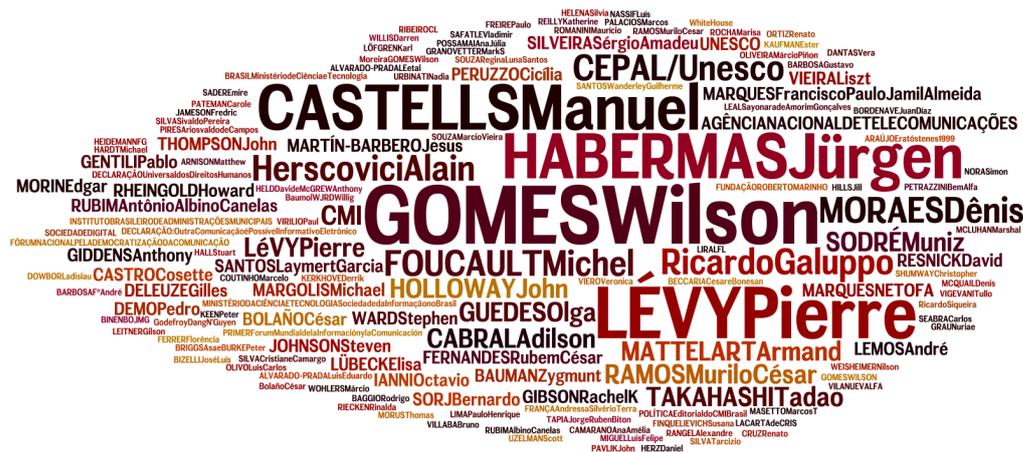
Os pesquisadores que se apresentam ao GP de Políticas e Estratégias de Comunicação, ao tratarem das questões relacionadas à comunicação digital, preferem não investir em conceitos fortes para o segmento. Uma análise dos títulos e dos resumos dos 23 papers objetos desta pesquisa demonstram em sua maioria, que o contexto estudado, ou seja, o novo sistema de comunicação digital, é entendido como um ambiente complexo, no qual os sujeitos se transformam em razão das novas transações comunicacionais e trocas simbólicas que ele potencializa, além de contribuir para novas perspectivas na constituição social, política e cultural. Não há, entretanto, uma preocupação marcante com a nomenclatura e em discutir conceitualmente esse universo, o que pode ser inferido pela forma de constituição da escritura e pela não explicitação, ou vaga explicitação, dos paradigmas teóricos que regem cada um dos trabalhos.

A referência à palavra internet é a mais recorrente nos trabalhos, aparecendo 22 vezes nos títulos e resumos dos trabalhos apresentados. Parece que essa palavra, que denomina uma grande e complexa infra-estrutura, é por si suficiente e autoevidente para conceituar toda a miríade de fenômenos sociais, comportamentos, relações, sistemas comunicacionais e de produção que a rede contém. Observa-se também uma preferência pela remissão aos sistemas propriamente materiais, como internet, tecnologias de informação e comunicação (TICs), informática, telecomunicações, sociedade da informação, novas tecnologias, do que os mais abstratos. Conceitos como o de cibercultura, proposto por Pierre Levy (LEVY, 1999), e o de ciberespaço, proposto por William Gibson (GIBSON, 2003), muito correntes em trabalhos sobre essa temática, pouco aparecem nos papers apresentados ao GP Políticas e Estratégias de Comunicação.

## **6 - Autores mais influentes**

O levantamento das influências de autores e linhas de pensamento sobre os trabalhos, mesmo diante de um universo limitado e relativamente pequeno, não deixa de apresentar dificuldades. Para melhor visualizar a incidência de autores, o recurso a um sistema automático de word clouds se mostrou proveitoso. Percebe-se por meio da nuvem de palavras gerada a recorrência de alguns autores paradigmáticos para o grupo, como Habermas e sua noção de espaço público, Pierre Levy – esquecido nos anos mais recentes -, por seus estudos muito utilizados nos momentos inaugurais do debate sobre cibercultura no

Brasil; Manuel Castells, que no presente exerce forte influência também por seu trabalho meticoloso sobre as novas configurações sociais a partir das redes digitais. Dentre os brasileiros, vê-se a presença marcante de Wilson Gomes (UFBA), Dênis de Moraes (UFF) e Muniz Sodré (UFRJ), entre outros menos citados. Na ilustração a seguir pode-se verificar os autores mais recorrentes, num universo de 499 autores listados nas referências bibliográficas dos papers estudados.



Visualização dos autores mais citados obtida a partir do visualizador Wordle (disponível em <http://www.wordle.net>)

## Conclusão

A força com que os novos paradigmas da vida em sociedade desencadeados pela instituição de um sistema de mediação amparado numa rede de comunicação distribuída e complexa é um dado de realidade que não tem passado em branco para os pesquisadores do campo da Comunicação. A observação atenta e a busca de uma variedade de ângulos com que os fenômenos contemporâneos podem ser investigados têm sido uma constante no universo de estudos que vêm sendo desenvolvidos, em especial na esfera da pós-graduação em Comunicação.

Os estudos que têm chegado ao GP Políticas e Estratégias de Comunicação, contudo, parecem não ser suficientemente representativos desse grande esforço coletivo que vem sendo realizado. Pode-se inferir que esse debate tenha migrado para outros grupamentos que, de forma mais coesa, vêm conseguindo estabelecer novas identidades que também precisam ser considerados na constituição dos objetos de estudos. A formação de grupos de pesquisadores para tratar especificamente do tema Cibercultura, no âmbito da Intercom ou de outras entidade aglutinadoras como a Associação Nacional dos Programas

de Pós-Graduação (COMPOS) ou, ainda, a constituição de uma sociedade científica específica para debater os temas relacionados ao que se convencionou chamar de Cibercultura (Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura -ABCiber) podem ter provocado um certo esvaziamento do GP Política e Estratégias de Comunicação no que se refere ao debate das grandes decisões, premissas teóricas e posicionamentos políticos no campo da comunicação digital, que deem conta do enunciado estabelecido para este GP.

Porém, antes de dar como frustrada a intenção traçada pelo GP Políticas e Estratégias de Comunicação para o segmento da internet e suas decorrências, é necessário ter claro qual o papel que desempenha um grupo desta natureza, numa entidade da natureza do Intercom e com as políticas que esta sociedade científica adota. Parece claro que os congressos nacionais promovidos pelo Intercom têm se notabilizado pela sua abertura e pluralidade, numa tentativa de fortalecer e dar visibilidade e legitimidade ao franco crescimento das pesquisas em comunicação que acontecem no Brasil. Os GPs, ao contrário de se colocarem como coordenadores dos processos de investigação científica, propõem-se em realidade a atuar como catalizadores da diversidade de produtos advindos de pesquisas, cujas origens e processos de decisão sobre seus recortes e escopo teórico se situam, principalmente, na esfera dos programas de pós-graduação das diversas instituições de ensino ou em institutos de pesquisa. Sendo assim, não lhes caberia um papel de dirigismo científico, exceto o de apontar positivamente para as grandes diretrizes éticas, políticas e científicas que recobrem grande blocos de estudos da comunicação.

### **Referências bibliográficas**

- AMARAL, Adriana da Rosa e MONTARDO, Sandra Portella, O Estatuto da Cibercultura no Brasil, in Revista Logos, vol.01, nº34, Rio de Janeiro, UERJ, 2011
- BRITTES, Juçara, SILVEIRA, Bruna, Identidade teórica dos estudos em Políticas e Estratégias de Comunicação, no âmbito da Intercom, São Paulo, Anais do Intercom, 2011
- LEVY, Pierre, Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- FRAGOSO, Sueli, RECUERO, Raquel, AMARAL, Adriana, Métodos de pesquisa para internet, Proto Alegre, Sulina, 2012
- GIBSON, William. Neuromancer. São Paulo: Aleph, 2003. O'REILLY, Tim (30-09-2005). What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. Disponível em <http://www.oreilynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-...> [acessado em 14-07-2014].